

Banco Mundial sofre pressão na Inglaterra

Ricardo Arnt

As pressões ecologistas sobre os projetos financiados pelo Banco Mundial no Brasil (e em vários países) chegaram à Inglaterra. Quatro grupos ingleses — World Wildlife Fund, Survival International, Friends of Earth e Oxford Foundation — estão pressionando a *Overseas Development Administration* (ODA) para que o governo britânico exija dos países tomadores de empréstimos políticas de desenvolvimento sensíveis aos impactos ambientais. A Inglaterra é o terceiro maior doador de fundos do Banco Mundial depois dos EUA e do Japão.

O Banco Mundial está reavaliando o desembolso do segundo empréstimo para o Plano de Recuperação do Setor Elétrico brasileiro — 350 milhões de dólares — à luz dos relatórios da missão enviada ao Brasil, em setembro, para verificar o andamento dos projetos financiados pela instituição. Segundo o diretor do Departamento de Instituições Financeiras Internacionais da ODA, Ken G. W. Frost, numa carta enviada a World Wildlife Fund, no dia 28 de agosto passado, "há condições ambientais implícitas na proposta do empréstimo".

Respondendo a um pedido de informação do World Wildlife Fund — cujo presidente internacional é o Duque de Edimburgo — o diretor financeiro internacional da ODA observou que as "diretrizes ambientais brasileiras para o setor elétrico são satisfatórias, assim como a legislação adotada".

— O segundo empréstimo (ao setor elétrico) não será desembolsado até que o Banco Mundial tenha aprovado as medidas específicas que devem ser tomadas para atender às questões sociais e ambientais dos projetos, através do fortalecimento dos departamentos ambientais, com treinamento, pesquisa, assistência jurídica, quadros e financiamento — garantiu Frost aos ecologistas ingleses.

Nove organizações ecologistas dos Estados Unidos, quatro da Inglaterra, o Partido Verde da Alemanha Federal e o Grupo Internacional de Populações Indígenas, na Holanda e na Dinamarca, querem impedir que os grandes projetos de desenvolvimento econômico financiados pelo Banco Mundial acarretem "desastres sociais e ambientais".

